II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA

A extensão universitária como estratégia de adesão a vacinação contra a dengue: um relato de experiência

Kênia Simone Camargo Figueiredo
Universidade Estadual do Maranhão
Eliane Coelho Rodrigues dos Santos
Universidade Estadual do Maranhão
Vera Lúcia Neves Dias
Universidade Estadual do Maranhão
Rick José de Melo Paixão
Universidade Estadual do Maranhão
Izadora Pinheiro Paiva
Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: A Dengue permanece um grave problema de saúde pública e seu enfrentamento encontra barreiras, como disseminação de informações falsas, descredibilização da vacina e o impedimento de acesso à imunização em regiões afetadas pelas organizações criminosas. Este estudo buscou descrever um relato de experiência acerca de ações realizadas em uma escola no bairro Coroadinho em São Luís (MA) por meio de relatos de profissionais da saúde, da educação e pais envolvidos na ação. Os resultados mostraram as dificuldades enfrentadas pela esquipe de saúde, o receio dos pais em relação a credibilidade da vacina e a importância das iniciativas de educação em saúde para a promoção e o aumento da cobertura vacinal.

Palavras-chave: Educação em saúde, Dengue, Saúde coletiva, Vacina.

University extension as a strategy to increase adherence to dengue vaccination: an experience report.

Abstract: Dengue fever remains a serious public health problem, and its control faces barriers such as the spread of misinformation, discrediting of the vaccine, and obstruction of access to immunization in regions affected by criminal organizations. This study aimed to describe an experience report on actions carried out in a school in the Coroadinho neighborhood in São Luís (MA) through accounts from health and education professionals and parents involved in the action. The results showed the difficulties faced by the health team, the parents' apprehension regarding the credibility of the vaccine, and the importance of health education initiatives for promoting and increasing vaccination coverage.

Keywords: Health education, Dengue fever, Public health, Vaccine.

1. Introdução

A Dengue vem se destacando entre as enfermidades reemergentes mais acometidas no Brasil, sendo considerada a mais importante das doenças virais transmitidas por artrópodes, como também a mais comum e distribuída arbovirose no mundo (WHO, 1997; RIGAU et al., 1998 apud De Oliveira; Da Silva Dias, 2016). É uma arbovirose causada pelo vírus da dengue (DENV), que possui quatro sorotipos distintos (Guy *et al*, 2016). E quando infectado, o indivíduo cria imunidade vitalícia específica a cada sorotipo e imunidade cruzada parcial e temporária para os demais; em infecções posteriores por um sorotipo diferente da primo-infecção pode ocorrer a dengue grave (Paho, 2021).

biokeniascf@gmail.com , elianecoelhorodrigues13@gmail.com , veradias@professor.uema.br , rickdemelo13@gmail.com, izadorapaiva786@gmail.com

Segundo Pereira *et al*. (2025), o Brasil é o primeiro país do mundo a oferecer o imunizante. Em dezembro de 2023 a vacina contra dengue foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a sua inclusão é uma importante ferramenta para que a dengue seja classificada como mais uma doença imunoprevenível.

A vacina funciona para os quatro sorotipos da dengue (1, 2, 3 e 4) e é disponiblizada para pessoas de 4 a 60 anos. Ela exige duas doses com intervalo de 3 meses e tem eficácia de 80,2%, mas é contraindicada para imunossuprimidos, gestantes e lactantes. O foco são crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

Entretanto, o avanço da medicina e a disponibilização da vacina de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) não parece ser o suficiente para o aceite da cobertura vacinal pela população. A retórica agressiva e divisiva empregada pelo ex-presidente Bolsonaro desde sua eleição em 2018 parece ter criado um clima generalizado de desconfiança no país, inclusive em relação à ciência e às instituições científicas que foram repetidamente desacreditadas pelo governo (Chagas-Bastos, 2019; Monteiro, 2020 apud Gagnon-Dufresne *et al*.; 2023.

Embora a hesitação em relação à vacinação seja um fator central que contribui para as baixas taxas de vacinação contra a dengue, outros elementos também desempenham um papel importante. A falta de priorização de questões de saúde, a subestimação da gravidade da doença e o desconhecimento sobre a letalidade da dengue também podem afetar as decisões individuais de se vacinarem (Domingues *et al*.; 2020). No entanto, é inegável que o movimento antivacina e a disseminação de informações falsas nas redes sociais desempenham um papel decisivo na perpetuação desse fenômeno, impactando diretamente a saúde pública (Silva, 2025).

Segundo De Oliveira *et al*. (2025), a desinformação e as notícias falsas sobre as vacinas representam uma ameaça ao sucesso das campanhas de imunização. A divulgação de teorias da conspiração também é evidente, com relatos infundados de que o governo não comprará a vacina da dengue e de que a vacinação de crianças está associada a efeitos colaterais graves, como o acidente vascular cerebral (AVC). Essas teorias da conspiração alimentam o medo e a desconfiança em relação às autoridades de saúde e às vacinas, prejudicando o combate a doenças que sobrecarregam a própria capacidade de atenção no SUS, um foco em crescimento desde a pandemia de COVID-19, momento no qual o fanatismo e as teorias da conspiração prejudicaram tanto a adesão às estratégias de prevenção quanto às campanhas de vacinação (Ortega, 2020; Vasconcellos-Silva, 2022).

Nesse contexto, a divulgação de informações confiáveis se torna uma ferramente potencial para o combate a desinformação. Assim, a extensão universitária torna-se um meio para promover o alcance entre produção científica e sociedade, com vistas a elaborar estratégias de alcance ao grupo alvo da imunização, e assim, aumentar a cobertura vacinal.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do projeto de extensão intitulado “Avaliação da vacinação contra a dengue em São Luís no período de 2024 a 2025”. A atividade foi realizada na Unidade de Educação Básica Darcy

biokeniascf@gmail.com , elianecoelhorodrigues13@gmail.com , veradias@professor.uema.br , rickdemelo13@gmail.com, izadorapaiva786@gmail.com

Ribeiro, no bairro Coroadinho em São Luís do Maranhão, durante o Dia D de vacinação contra a dengue.

Participaram da ação profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, professores e funcionários do setor administrativo, além de pais e estudantes do 6º ano da instituição. A atividade teve como objetivo esclarecer temas relacionados à vacinação contra a dengue e promover a disseminação de informações confiáveis acerca da imunização e prevenção da doença e, com isso, promover a vacinação ao final.

Para isso, foi realizada uma palestra educativa abordando aspectos relacionados à dengue, formas de transmissão, prevenção, importância da vacinação e combate à desinformação. Posteriormente, ocorreu uma dinâmica com os estudantes, permitindo a interação entre os participantes, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de conhecimentos e experiências sobre a temática.

As percepções e experiências obtidas durante a ação foram registradas por meio de observação participante e anotações realizadas pelos extensionistas, possibilitando reflexão crítica acerca da contribuição das atividades educativas no incentivo à vacinação e na promoção da educação em saúde.

3. Resultados

3.1 Relatos

As palestras foram realizadas com os adolescentes (Figura 1A), e durante a mobilização para imunização, alguns pais que acompanharam os filhos relataram medo de reações adversas à vacina e falta de confiança na sua eficácia, o que demonstra a necessidade de estratégias de educação em saúde. Somado a isso, a circulação de fake news e boatos sobre a vacina tem gerado desconfiança, sendo um fator agravante para a baixa procura.

Além disso, os pais e profissionais da saúde (profissoinais em parceria com a equipe de extensão) relataram que a atuação de organizações criminosas no território impede o livre trânsito dos moradores entre comunidades, dificultando o acesso às unidades de saúde. Em contrapartida, para contornar os obstáculos territoriais, as equipes realizam ações fora das unidades, como vacinação em escolas ou igrejas, conhecidas como “Ações Extra-Muro”. Esse trabalho exige articulação prévia com líderes comunitários e até com representantes das facções locais, colocando os profissionais em situação de risco.

Portanto, dos fatores associados à baixa adesão à vacinação contra a dengue no distrito do Coroadinho, em São Luís – MA, a experiência extensionista pôde proporcionar evidência de que a resistência à imunização não está limitada a aspectos individuais, mas está fortemente relacionada a determinantes sociais, estruturais e territoriais.

A atuação de grupos armados, a insegurança e a carência de informações confiáveis dificultam o acesso da população à vacina. Apesar dessas adversidades, destaca-se o esforço dos profissionais da saúde e das agentes comunitárias, que vêm desenvolvendo estratégias alternativas, como ações "extra-muro", para alcançar a população. Os relatos dos profissionais apontaram como principais entraves à vacinação: a desinformação, o medo de possíveis efeitos adversos, os conflitos territoriais e a ausência de campanhas educativas direcionadas. Diante desse cenário, recomenda-se o fortalecimento das ações

de educação em saúde, a ampliação do suporte institucional às equipes de campo e a articulação intersetorial entre os setores da saúde, segurança pública e assistência social, como medidas essenciais para assegurar o direito à vacinação em contextos de vulnerabilidade.

3.2 Imunização

Para a execução da atividade, foi feito contato prévio com o posto de saúde do bairro Coroadinho, a fim de verificar a disponibilidade de doses. O posto forneceu 20 doses para a imunização. Antes da ação, foram elaboradas autorizações para os pais e responsáveis, informando sobre os possíveis efeitos colaterais, assim como ocorre com qualquer imunização. As autorizações foram entregues pela direção da escola aos alunos, que no dia da intervenção apresentaram os documentos assinados e trouxeram também a carteira de vacinação.

Na sequência, a equipe de saúde realizou a vacinação das crianças autorizadas, como pode ser observado na Figura 1B. Observou-se três situações: alunos que já haviam sido vacinados anteriormente; alunos que estavam com esquema vacinal incompleto, recebendo assim a segunda dose; alunos que nunca haviam iniciado o esquema vacinal, receberam a primeira dose.

Figura 1 – A) Equipe de extensão realizando a palestra sobre vacinação contra a Dengue; B) Dia D da vacinação contra a Dengue, na UEB Darcy Ribeiro



Fonte: Autores (2025)

Devido ao número limitado de doses disponibilizadas, apenas 20 crianças foram vacinadas nesta intervenção. Já na UEB PROF Rubem Almeida, também localizada no distrito do Coroadinho, não foi possível realizar a intervenção. A escola se encontra em uma região considerada de alto risco devido à presença de facções armadas, o que dificulta o acesso tanto da população quanto das equipes de saúde. Além disso, o posto de saúde de referência não possuía doses disponíveis da vacina contra a dengue no período da ação. Por se tratar de uma escola com um número de alunos expressivamente maior, a ausência de vacinas inviabilizou a execução da atividade no local.

5. Conclusões

Diante deste cenário, a intervenção realizada na UEB Darcy Ribeiro demonstrou-se significativa ao atingir diretamente crianças dentro da faixa etária preconizada para a vacinação, promovendo tanto a conscientização sobre a dengue quanto a adesão à imunização. Ainda que o número de vacinas tenha sido limitado a 20 doses, a ação possibilitou o fortalecimento da parceria entre escola, posto de saúde e comunidade,

biokeniascf@gmail.com , elianecoelhorodrigues13@gmail.com , veradias@professor.uema.br , rickdemelo13@gmail.com, izadorapaiva786@gmail.com

ampliando a confiança no processo vacinal. Por outro lado, as dificuldades enfrentadas na UEB PROF Rubem Almeida evidenciam os desafios sociais e estruturais presentes em territórios marcados pela violência urbana e pela escassez de recursos de saúde.

A ausência de vacinas e as barreiras de acesso revelam a necessidade de estratégias diferenciadas, que levem em conta tanto a segurança das equipes quanto a garantia de equidade no acesso às políticas públicas de saúde. De forma geral, a experiência reforça que ações educativas aliadas à prática da vacinação em ambiente escolar podem contribuir para o aumento da cobertura vacinal. No entanto, também destaca que a efetividade dessas ações depende de uma articulação maior entre os serviços de saúde, segurança pública e a comunidade escolar, sobretudo em regiões vulneráveis.

Referências

GAGNON-DUFRESNE, Marie-Catherine et al. Social media and the influence of fake news on global health interventions: implications for a study on dengue in Brazil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 7, p. 5299, 2023.

Ortega F, Orsini M. Governando a COVID-19 sem governo no Brasil: ignorância, autoritarismo neoliberal e o colapso da liderança em saúde pública. Glob Public Health. 2020;15:1257–1277. doi: 10.1080/17441692.2020.1795223. [DOI] [PubMed] [Google Scholar]

Vasconcellos-Silva P. Luxúria, gula, fake news! O consumo dos objetos do desejo. Pré-impressões SciELO. 2022, 22 de fevereiro; https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3658

DE OLIVEIRA, Iago Marafina et al. Elements of misinformation in the public perception of the dengue vaccine in Brazil: an analysis of comments on social media. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 3, p. e00097124, 2025.

DOMINGUES, CMAS, MARANHÃO AGK, TEIXEIRA AM, FANTINATO FFS, DOMINGUES RAS. The Brazilian National Immunization Program: 46 years of achievements and challenges. **Cad Saude Publica**. 2020 Oct 26;36Suppl 2(Suppl 2): e00222919. English, Portuguese. DOI: 10.1590/0102-311X00222919. PMID: 33111749

SILVA, Heslley Machado. Negacionismo científico, mudanças climáticas e saúde pública: lições da epidemia de dengue de 2024 no Brasil. **JM Med Stu 2025**, v. 2, n. 4, p. 200-204, 2025.

GUY, Bruno et al. Vaccination Against Dengue: Challenges and Current Developments. **Annual Review of Medicine**, v. 67, p. 387–404, 14 jan. 2016.

DE OLIVEIRA, Francisco Luciano; DA SILVA DIAS, Márica Adelino. Situação epidemiológica da dengue, chikungunya e Zika no estado do RN: uma abordagem necessária. **Revista humano ser**, v. 1, n. 1, 2016.

PAHO. Dengue – OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. (2021). Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/dengue.

biokeniascf@gmail.com , elianecoelhorodrigues13@gmail.com , veradias@professor.uema.br , rickdemelo13@gmail.com, izadorapaiva786@gmail.com